

27 JUN 1986

Sucam decide pedir logo ajuda da organização de saúde das Américas

A Superintendência de Campanhas de Saúde Pública (Sucam) iniciou ontem o levantamento da área do município de Itaguaí onde está disseminada a presença do mosquito **tigre asiático**, o **aedes albopictus**, já confirmado num borracheiro situado em frente à Universidade Federal Fluminense, no km 47 da antiga Rio-São Paulo. Equipes de entomologistas do órgão estão vasculhando as casas das proximidades, à procura de larvas e do mosquito adulto.

A Sucam já pediu à Organização Panamericana de Saúde (OPAS) que remeta o mais urgente possível o material informativo existente a respeito dessa espécie, principalmente no que se refere à sua biologia e ao seu combate, porque não existem essas informações no Brasil.

O Superintendente da Sucam no Rio, Pelágio Parigot de Sousa, disse ontem que o combate ao **tigre** será feito da mesma forma como o combate ao **aedes aegypti**. A primeira etapa é a da identificação da presen-

ça do mosquito na área mais ampla possível, seguindo-se a aplicação das mesmas medidas de combate adotadas para a outra espécie.

A diferença é que foi determinada prioridade absoluta para o **tigre**, por ser transmissor de outras doenças, além da dengue e da febre amarela. Pelágio Parigot não sabe, contudo, em quanto tempo poderá ser delimitada a área de presença do mosquito e acredita que pode demorar. O importante, segundo afirmou, é atacar a área e bloquear o foco.

Disse que ninguém tem idéia da origem do **albopictus** no Rio, se da Ásia, de onde é originário, ou dos Estados Unidos, onde foi identificado há dias em três Estados.

Afirmou que não existem provas de que o mosquito de Itaguaí seja resistente aos inseticidas existentes e ninguém tem certeza dessa resistência tão falada. A certeza que se tem é que ninguém no Brasil conhece o **albopictus**, porque ele não foi identificado aqui antes.